



XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica

V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

O “Programa Morar Feliz” de Ururá e os usos sociais do espaço pelos seus moradores, Campos dos Goytacazes.

Maurício Pessanha Rangel, Juliana Blasi Cunha.

Historicamente, políticas habitacionais foram concebidas e implementadas no país de forma centralizada pelo Estado. Elaboradas de “cima para baixo”, de forma recorrente, tais políticas desconsideram demandas locais, saberes e práticas espaciais de seus futuros moradores. Mais especificamente, a presente pesquisa tem como objetivo descrever e analisar a forma como os moradores se apropriam dos novos espaços construídos pelo programa municipal de habitação “Morar Feliz” de Ururá, em Campos dos Goytacazes. Do ponto de vista da metodologia, o projeto inicial da pesquisa inclui a realização de trabalho de campo com a observação participante e a realização de entrevistas semi-diretivas com alguns moradores do conjunto habitacional. Em decorrência da continuidade da pandemia da Covid-19 e a impossibilidade de realização do trabalho de campo no conjunto habitacional, estamos fazendo revisão bibliográfica com discussão quinzenal dos textos através do google meet no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa Urbanas e Regionais – GEPUR.

É amplamente conhecida na literatura sobre programas de habitação no país a questão da não adaptação e não fixação dos beneficiários nas áreas onde são reassentados. Muitos são aqueles que não se estabelecem nos conjuntos e vendem, alugam ou trocam as unidades residenciais do Morar Feliz. Diante do atual cenário da pandemia, optamos por dar início à pesquisa em jornais da região e em plataformas digitais sobre essa prática de “passar a casa” (Valladares, 1978). As possibilidades, desafios e limitações de pesquisas em plataformas digitais vem sendo amplamente discutida por autores como Hine (2004), Miller&Slater (2004) e Bottino, Scheliga& Menezes (2020). O objetivo dessa pesquisa é, através de matérias de jornais, da página oficial da prefeitura e de redes sociais, mapear e acompanhar a realização dessas práticas dos beneficiários, não previstas pelo programa. No Facebook, por exemplo, identificamos e estamos mapeando grupos de compra e venda dessas residências do programa Morar Feliz. Buscamos pensar em tais práticas como respostas alternativas desses moradores para contornar uma série de desafios postos no cotidiano das vidas no conjunto residencial, como, falta de serviços básicos de transporte, segurança e outros.